

## **CURRÍCULO FORMAL: VIVÊNCIA E EXPERIÊNCIA NO COTIDIANO ESCOLAR**

Aldenisa de Souza Medeiros  
(Graduanda do 4º período do curso de pedagogia da  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte CAP UERN)  
Felipêncio Gomes dos Santos Junior  
( Graduando do 4º período do curso de pedagogia da  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte CAP/UERN)  
Gabriela de Oliveira Godeiro  
( Graduanda do 4º período do curso de pedagogia da  
Universidade do Rio Grande do Rio Grande do Norte CAP/UERN)  
Prof. Ms. Gercina Dalva  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte CAP/ UERN

### **RESUMO:**

O currículo formal é exigido na prática educativa do cotidiano escolar por meio das relações que se estabelecem sobre o que está posto e a atuação dos educadores da escola. A comunicação com as autoridades escolares, junto às atividades da escola, indica o tipo de participação ao alcance dos limites da escola. Essa pesquisa teve como objetivo identificar que dificuldades são inerentes à aplicabilidade do currículo formal vivenciado no cotidiano escolar. O processo metodológico utilizado ocorreu através de entrevista semi estruturada e pesquisa bibliográfica, baseado nas ideias dos autores como LIBANEO (2001), MARQUES (1988) e (1992), SANCRISTÁN (1999), COSTA (1999) e VEIGA (2002). Todavia, a constatação da influência da realidade escolar no ensino leva os professores e gestores, organiza-se a necessidade de corresponderem à perspectiva proposta pelo currículo, promovendo aprendizagem para todos os alunos. O currículo formal traz ações que ao serem cumpridas acarretam melhores condições de organização escolar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Currículo Formal; Escola; Cotidiano.

### **INTRODUÇÃO**

Partindo do princípio de que o “currículo formal refere-se aquele que é estabelecido pelos sistemas de ensino ou instituição educacional” (LIBÂNEO 2001, p.99). Compreende - se que as diversas formas na qual o currículo se apresenta nas instituições obedecem a diferentes maneiras, pois será o resultado das várias intencionalidades de cada gestão, desta forma entende-se, que o currículo é a organização do conhecimento escolar. Essa forma de organização do currículo tornou-se necessário, pois, com o surgimento da escolarização em grande massa, foi preciso uma estabilização do conhecimento a ser repassado aos alunos. De acordo com Veiga (2002, p. 7):

O currículo é uma parte importante da organização escolar e faz parte do projeto-político-pedagógico de cada escola. Por isso ele deve ser pensado e refletido pelos sujeitos em interação que têm um mesmo objetivo e a opção por um referencial teórico que o sustente.

Desta forma esta organização de currículo implica principalmente na fundamentação em um projeto – político – pedagógico de cada instituição escolar, levando em consideração princípios básicos da sua construção. A escola é o local de compreender, da valia e realizar o seu projeto educativo, diante da realidade de que precisa organizar seu projeto pedagógico baseado no cotidiano de seus alunos. O currículo não é imóvel, ao contrário, ele encontra-se em constantes transformações pelas instituições escolares. Para Veiga (2002, p. 7) “A análise e a compreensão do processo de produção do conhecimento escolar ampliam a compreensão sobre as questões curriculares”.

O currículo é um instrumento que pode ser utilizado como uma abordagem do contexto social e escolar. As escolas por meio do currículo exercem uma função social necessária aos alunos, precisa tornar possível o desenvolvimento cultural e social, levando em consideração expectativas e necessidades dos estudantes, pais a comunidade, os professores, ou seja, todos aqueles que se encontram contidos no processo educativo dos estudantes. É nesse ambiente interativo que o aluno vive situações diversas ampliando seu aprendizado para poder interagir e dialogar de forma adequada com o meio social.

Percebe-se que a realidade da proposta curricular escolar é bem diferente dos princípios e práticas que refletem na intervenção e transformação no qual se estabelece o currículo formal. Uma das importantes características da realidade escolar em relação ao currículo formal baseia-se na questão da disponibilidade da estrutura escolar em acatar e adaptar as exigências do currículo formal. Para Costa (1999, p.166) “no currículo é que se colocam as parcelas da realidade que se levam à análise e conhecimento de educandos e educandas”.

De acordo com esses fatos realizamos uma pesquisa, na qual utilizamos como campo de estudo a instituição de ensino Escola Estadual Dr. Xavier Fernandes na cidade de Patú- RN. Nessa pesquisa utilizamos uma entrevista semi estruturadas, com dois professores (A e B), a gestora (C) e a coordenadora Pedagógica (D) e uma pesquisa bibliográfica, onde fizemos uso dos pensamentos dos autores como: LIBÂNEO (2001)

MARQUES (1988 e 1992), SACRISTÁN (1999) e COSTA (1999). Com objetivo de identificar as dificuldades da realidade escolar em relação ao currículo formal.

## **1. A CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO FORMAL DOS PROFISSIONAIS DA ESCOLA ESTADUAL DR. XAVIER FERNANDES.**

Considerando o caráter processual do currículo da instituição, pode-se constatar que os professores entrevistados têm conhecimento sobre o currículo da escola, mediante a resposta dada pelos entrevistados e outros afirmaram que não tinham nenhum conhecimento sobre o mesmo e por isso se negaram a responder a entrevista.

De acordo com Libâneo (2001, p.117) Os PCN oferecem orientações pedagógicas e curriculares dando subsídios aos professores para conhecimento do currículo e a adequação metodológica na atuação docente. Portanto a indiferença dos professores sobre o currículo vai de interesse próprio, já que a orientação é dada.

Tais respostas de desconhecimento sobre currículo vai em contradição com os pensamentos da gestora (C) e Coordenadora (D) que afirmaram que eles tinham conhecimento sobre o currículo escolar e quando indagados sobre a resposta dos professores “de não ter conhecimento sobre o currículo”, responderam que “os próprios não entenderam as perguntas ou de fato não queriam responder, por isso se negaram”. (COORDENADORA D e parafraseando GESTORA C, 2013.). Os professores quando indagados sobre “Qual sua concepção sobre currículo formal?” afirmaram que: “A concepção de currículo lança-nos a pensar uma gama de fatos e possibilidades, embora a prática nos mostra uma escola deficitária e deficiente (PROFESSOR B, 2013)”.

Currículo é um conjunto de prescrições procedentes das diretrizes curriculares emitidas no âmbito das três esferas nacionais, como também no da própria escola, considerando a proposta pedagógica e o regimento escolar. Porém, a escola busca formas de seguir as diretrizes baseado na proposta pedagógica (PROFESSOR A, 2013).

Para os professores da devida instituição o currículo esta contido em consequentes de definição do MEC. Mas faz-se pensar para eles, alguns fatores e possibilidades de seguirem a “risca” o que está previsto em suma no currículo formal,

só que em realidade se deparam com deficiências em questão de seguimento do currículo formal.

Assim então, professores em exercício deveriam poder dispor de ocasiões onde pudessem se aperfeiçoar, por intermédio de estudos de grupo da própria instituição escolar, como também cursos de capacitação no processo de formação continuada, onde o professor poderia qualificar suas metodologias.

## **2. CURRÍCULO FORMAL E OS MÉTODOS DE ESTUDO DA REFERIDA ESCOLA.**

Para o currículo formal que utiliza os meios metodológicos da interdisciplinaridade, que tem como objetivo para assegurar a coordenação pedagógica, a atuação conjunta dos professores. É aceitável que a instituição escolar tenha um acompanhamento didático, no qual os professores devam compartilhar interagir e expressar seus princípios pedagógicos. No ponto de vista dos professores, o modelo de escola vigente hoje é ultrapassado, a escola tem que adequar-se à realidade sem perder o seu verdadeiro papel: “encaminhar o conhecimento (PROFESSOR B, 2013)”

A escola não pode ser vista de forma dissociada, isolada, este pertence a uma esfera nacional, estadual ou municipal, e devem ser regida pelas leis que regem a educação. Os métodos de estudo/ensino, centram-se em documentos oficiais, porém esta unidade escolar tenta seguir uma linha pedagógica baseado na realidade escolar para um melhor ensino/aprendizagem (PROFESSOR A, 2013)

O currículo é percebido como um conjunto da escola, onde o regimento educacional decorre das esferas do país, e os métodos utilizados pelos professores baseiam-se nos documentos oficiais da instituição, mas que a escola deve procurar seguir métodos pedagógicos, dos quais se adaptam a realidade escolar. No qual ainda por consequência da realidade escolar, política e social seguem o pensamento tradicionalista, onde os alunos sentam-se em cadeiras enfileiradas e onde o professor acaba se tornando aquele “ser supremo”, possuidor do saber extremo e detentor de toda autoridade em sala, tornando os alunos “submissos” sem possibilidade de articulação sem conteúdo a ser repassado.

Na atualidade em algumas instituições escolares, o currículo escolar organiza-se de uma forma dividida e maneira hierárquica, onde cada disciplina é repassada

individualmente e há as que contem um poder de importância maior recebem mais tempo para poder serem melhor trabalhadas e exploradas no contexto escolar. Diversos autores apontam ideias onde possa haver possibilidades, que o currículo não seja trabalhado com os conteúdos isolados, porque na complexidade na qual o mundo se encontra, não deveria ser visto e explicado apenas por um lado, mas a partir de uma visão diversificada, construída por vários ângulos da área do conhecimento. De acordo com Veiga (2002, p. 7):

Currículo é uma construção social do conhecimento, pressupondo a sistematização dos meios para que esta construção se efetive; a transmissão dos conhecimentos historicamente produzidos e as formas de assimilá-los, portanto, produção, transmissão e assimilação são processos que compõem uma metodologia de construção coletiva do conhecimento escolar, ou seja, o currículo propriamente dito.

Os métodos devem ser de ação conjunta nos quais envolva uma proposta curricular baseada na integração entre professores alunos e disciplina a serem repassadas. O currículo baseia – se em uma educação onde cabe à função de favorecer a humanidade dominar seu próprio destino, é fundamental a compreensão de construir um currículo no qual haja uma metodologia educacional, voltada para a cidadania, atento a dinâmica social, cultural, política, educacional e suas atuações no âmbito escolar.

### **3. REALIDADE ESCOLAR E APRENDIZAGEM DO ALUNO**

A escola é vista como uma instituição social, inserida na sociedade capitalista, que reflete no seu interior as determinações e contradições dessa sociedade. Diante das propostas estabelecidas no currículo formal a realidade da escola é totalmente diferente, pois em questão da realidade do corpo docente, muitos dos professores estão fora da sua área de formação onde professores pedagogos lecionam diferentes disciplinas.

Para que possam desempenhar um bom trabalho, os profissionais docentes devem não só ser profissionais qualificados, mas como também contar com disponibilização de apoio suficiente da gestão escolar, dando-lhes instrumentos necessários para poderem

desempenhar melhor a suas funções, fazendo assim desenvolver uma política de valorização da educação.

O currículo formal (conteúdos curriculares, metodologia e recursos de ensino, avaliação e relação pedagógica) implica controle nessas áreas. Assim toda a gama de visões do mundo, as normas e os valores dominantes são passadas aos alunos no ambiente escolar, no material didático e mais especificamente por intermédio dos livros didáticos, na relação pedagógica, na rotina da escola, ou seja, o currículo não pode ser separado do contexto social.

Por sua vez, os professores vão à sala de aula como portadores de preocupações, interesses e responsabilidades sociais de sua categoria profissional e de sua equipe de atuação conjugada e não se relacionam isoladamente com cada aluno, mas na sua qualidade de membros do corpo docente da escola perante a turma de alunos, além de serem indivíduos social e politicamente situados. Devem entender-se e organizar-se nas intencionalidades de um mesmo projeto pedagógico e nas distintas maneiras com que dele cada qual participa, com suas características de personalidade, sua competência comunicativa e suas habilidades distintas (MARQUES, 1992, p.147).

A escola, entretanto, só realiza suas funções e torna-se viva na mediação da docência em sala de aula, onde uma turma de alunos e uma equipe de professores fazem-se sujeitos/atores de seu ensinar e de seu aprender. Os alunos, com seus saberes da vida e suas experiências escolares adquiridas em seu passado; e os professores, além dos saberes da própria experiência de vida, com o saber organizado e sistematizado, sob a forma escolar e em virtude dela na cultura e nas ciências.

A aprendizagem realiza-se nas relações face a face, ou melhor, ouvido a ouvido de alunos e professores postos à escuta das vozes que os interpelam. Ao educando cabe a palavra da realidade nova interpelante; ao educador, a palavra alicerçada nas experiências de vida, na capacidade de discernimento, no compromisso com a busca do saber, com a precisão; cabe também a disciplina do estudo, com a interpelação ética da vontade coletiva, na fidelidade ao projeto da emancipação humana (MARQUES, 1988, p. 160-165).

Pode-se dizer que realidade escolar representa a direção para a coordenação dos professores a comunidade concretizar as intenções e expectativas proposta pelo

currículo formal. Para que isso ocorra é necessário prever e antecipar ações organizar as formas de intervir e atuar numa realidade. Observa-se que diversas situações refletem diferentes percepções e ocasiões, para que haja um planejamento adequado onde se adapta coerentemente ao currículo formal. Apesar de muitas dificuldades há de fato um projeto pedagógico curricular que vem estabelecer ações e organizações capazes de intervir conscientemente e coletivamente nos objetivos e práticas do currículo formal.

#### **4. REFLETINDO SOBRE CURRÍCULO: DIFICULDADES ENCONTRADAS PELA ESCOLA EM SE ADEQUAR AO CURRÍCULO FORMAL.**

O currículo no que diz respeito aos seus aspectos mais práticos e aplicados, está à interdisciplinaridade, a contextualização e a flexibilidade. No ponto de vista pedagógico, é um conjunto estruturado de disciplinas e atividades, organizado com o objetivo de possibilitar seja alcançada certa meta, proposta e fixada de um planejamento educativo. O currículo constitui o elemento nuclear do projeto pedagógico, é ele que torna viável o processo de ensino e aprendizagem. Currículo é o agente mecânico na educação de uma posição socializadora, composto indispensável na prática pedagógica, porque está estritamente vinculada às variedades de conteúdos, ao meio social, e capacitação dos professores.

O currículo é foco primordial da educação, pois é por intermédio dele que ocorre às transformações, e a escola como ponte de intermédio sociável esta na obrigação de propor um currículo que execute o acompanhamento de tais mudanças, para não tornar-se um tanto em desuso, sem utilidades comparadas a outros meios de informações que estão presentes na sociedade.

O currículo é a ligação entre a cultura e a sociedade exterior à escola e à educação; entre o conhecimento e cultura herdadas e a aprendizagem dos alunos; entre a teoria (ideias, suposições e aspirações) e a prática possível, dadas determinadas condições (SACRISTÁN (1999, p. 61).

O currículo Formal refere-se ao currículo estabelecido pelos sistemas de ensino ou instituição educacional. É o currículo expresso em diretrizes curriculares, objetivos e conteúdos das áreas ou disciplinas de estudo.

O currículo formal ou oficial é aquele conjunto de diretrizes normativas prescritas institucionalmente, como por exemplo, os Parâmetros Curriculares Nacionais divulgados pelo Ministério da Educação, as propostas curriculares dos Estados e Municípios (LIBÂNEO, 2001, p.99).

Para os professores da referida escola o currículo formal é difícil de ser colocado em prática, pois se deparam com dificuldades relacionadas à estrutura, a realidade social, a dificuldade de interdisciplinar matéria, e ao mundo tecnológico que provocou a reorganização e as mudanças na base técnica do trabalho, colocando em crise o projeto político pedagógico que vem sustentando a organização escolar e o modo de conduzir o ensino desde o século XVIII, quando a utopia liberal instituiu a escola pública como lugar social de formação do cidadão para o mercado de trabalho, deixando de formá-lo como cidadão crítico-social. A partir daí então aparecem problemas que não estão de acordo com a grade curricular, então cabe na instituição escolar adequar-se e adaptarem-se as realidades sociais, culturais e escolares ao currículo. Daí então o corpo docente tenta adequar-se ao currículo formal e acabam não tendo êxito esperado. Mas mesmo assim continuam procurando se adaptar.

A evolução e transmissão de conhecimento se multiplicam rapidamente e a formação dos professores não encontra – se devidamente adequada, a essa demanda de decorrência das grandes exigências educacional. É necessário e fundamental ao professor ter autonomia da sua pesquisa de desenvolvimento da sua prática docente apesar de muitas vezes sua formação não lhes proporcione um alicerce que contribua e de ênfase as suas competências.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Não é necessário pensar currículo construído entre quatro paredes de uma sala de aula ou entre os muros da escola, sua formação decorre de tudo aquilo relacionado ao contexto social, cultural, político, educacional, dos envolvidos, ou seja, todo o ambiente que contem na realidade dos educandos e educadores. Esta pesquisa representou uma percepção e aprendizagem de um dos maiores desafios do sistema educacional, conceber uma educação que possa ser capaz de impedir conflitos, ou dar um desfecho pacífico, aprimorando o conhecimento do próximo sobre sua cultura e, seu meio social.

De acordo com tudo o que já foi apresentado, pode-se identificar que o currículo formal não é posto precisamente na escola, o currículo é seguido só que ocorre muitas interferências em relação à realidade da escola. Encontramos também déficit de conhecimento de alguns professores em relação ao currículo. Os entrevistados (PROFESSORES A e B), a (GESTORA C) e a (COORDENADORA PEDAGOGICA D) possuem concepções sobre currículo formal, mas alguns se negaram a responder a entrevista, pois afirmaram não ter conhecimento.

Esta realidade nos mostra a fragilidade do processo no qual estão sendo formados os professores ou consideravelmente uma falta de interesse de saber por parte de alguns professores sobre o currículo. Mas, em relação à escola, foi identificado que os entrevistados têm conhecimento sobre o que é currículo formal, da realidade escolar e de suas dificuldades, onde deixam claro que a escola tenta seguir o currículo formal fazendo modificações, trazendo-o para a realidade da escola, e do meio que rodeia a escola.

É claramente visto após ser feita a análise das respostas dadas, que todas essas dificuldades se percebem e é necessário que profissionais da educação, especificamente os professores junto com os outros que fazem parte do corpo docente da escola, procurem ter conhecimento, entenderem e assumirem uma visão maior de currículo (Formal e outros) para que seja obtido com êxito a adaptação e serem diminuídas as dificuldades enfrentadas pelos mesmos.

## **REFERENCIAS**

COSTA, Marisa Vorraber. **O currículo nos limiares do contemporâneo**. Org. 2. Edição. Rio de Janeiro, 1999.

MARQUES, Mário Osório. **Conhecimento e educação**. Ijuí, Unijuí, 1988.

\_\_\_\_\_. **A formação do profissional da educação**. Ijuí, Unijuí, 1992.

LIBANEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: Teoria e Prática**. Goiânia: Alternativa, 2001.

SACRISTÁN, J. G. **Poderes instáveis em educação**. Tradução de Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artmed, 1999.

VEIGA NETO, ALFREDO. **De Geometrias, Currículo e Diferenças** IN: Educação e Sociedade, Dossiê Diferenças-2002.